

A IMPORTÂNCIA DE CONHECER QUAIS ALIMENTOS SÃO TÓXICOS PARA CÃES

Resumo

A convivência com cães exige atenção especial à alimentação, pois muitos alimentos comuns para humanos podem ser tóxicos para eles. Chocolate, xilitol, cebola, alho, uvas, nozes de macadâmia e bebidas com cafeína são exemplos de substâncias que podem causar sérios danos à saúde dos cães, afetando órgãos como fígado, rins e coração. Além disso, riscos físicos, como ossos cozidos e massas cruas, também representam perigo. A maioria das intoxicações ocorre acidentalmente dentro de casa, o que torna essencial que os tutores estejam bem informados e adotem medidas preventivas.

Introdução

A alimentação adequada é um dos pilares fundamentais para a saúde e o bem-estar dos cães. No entanto, muitos tutores, por falta de conhecimento, acabam expondo seus animais de estimação a riscos sérios ao oferecerem alimentos comuns da dieta humana. O que para nós pode parecer inofensivo ou até saudável pode ser altamente tóxico para os cães, devido às diferenças no metabolismo entre as espécies. Diante disso, é essencial compreender quais alimentos representam perigo e quais atitudes preventivas devem ser adotadas para garantir uma convivência segura e saudável com os pets.

Desenvolvimento

A convivência diária com cães é repleta de momentos de carinho e cuidado, mas também exige atenção redobrada com a alimentação desses animais. Muitos alimentos que consumimos com frequência, mesmo que pareçam inofensivos para nós, podem ser extremamente tóxicos para os cães. Isso ocorre porque o metabolismo canino é diferente do humano, e algumas substâncias presentes em alimentos comuns são processadas de forma inadequada, resultando em efeitos nocivos que podem comprometer a saúde e até a vida do animal.

Um dos exemplos mais conhecidos é o chocolate. Ele contém teobromina, um composto semelhante à cafeína, que o organismo dos cães metaboliza lentamente. Mesmo pequenas quantidades podem provocar sintomas graves, como vômitos, taquicardia, agitação e, em casos mais severos, convulsões e morte. Por isso, qualquer exposição ao chocolate deve ser tratada como uma emergência veterinária.

Outro perigo frequente é o xilitol, um adoçante amplamente utilizado em gomas de mascar, balas, pastas de dente e doces dietéticos. No organismo canino, o xilitol estimula uma liberação acentuada de insulina, provocando uma queda abrupta da glicose sanguínea (hipoglicemia). Se não tratado rapidamente, esse quadro pode evoluir para convulsões e danos hepáticos irreversíveis.

Além desses, alimentos como cebola e alho contêm compostos que destroem os glóbulos vermelhos, causando anemia hemolítica (condição que compromete o transporte de oxigênio no corpo). Uvas e passas, apesar de parecerem inofensivas, podem provocar falência renal aguda, ainda que o mecanismo exato desse efeito não seja totalmente compreendido. Outros itens do dia a dia, como nozes de macadâmia, podem desencadear sintomas neurológicos, incluindo tremores e fraqueza. Já bebidas com cafeína, como café e chá, afetam o sistema nervoso dos cães, provocando agitação e arritmias cardíacas.

Além das substâncias tóxicas, há também riscos físicos que merecem atenção. Ossos cozidos, por exemplo, tornam-se frágeis e pontiagudos, podendo perfurar o trato

gastrointestinal, o que causa dor intensa, infecções e pode exigir cirurgia. Já massas cruas fermentam no estômago, produzindo gases e distensão abdominal, podendo levar à torção gástrica (uma emergência veterinária grave). Frutas como a carambola, as sementes de maçã e pera e certos tipos de laticínios, embora menos comuns, também estão associados a problemas gastrointestinais e intoxicações.

Estima-se que a maioria das intoxicações ocorra acidentalmente dentro de casa, quando o cão tem acesso a alimentos sem supervisão. Por isso, é fundamental que os tutores estejam bem informados e adotem medidas preventivas, como guardar alimentos tóxicos em locais fora do alcance dos animais e evitar oferecer qualquer alimento humano sem orientação veterinária.

Conclusão

Cuidar da alimentação dos cães vai muito além de oferecer uma ração de qualidade. É fundamental entender que certos alimentos comuns na dieta humana, embora pareçam inofensivos, representam sérios riscos à saúde dos pets. A teobromina presente no chocolate, o xilitol, e os compostos encontrados em cebola, alho, uvas e outros ingredientes podem causar intoxicações graves (muitas vezes fatais).

Diante disso, a informação torna-se a principal aliada na prevenção. Tutores conscientes e bem orientados são capazes de evitar acidentes, promovendo um ambiente seguro e saudável para seus animais. Proteger os cães desses perigos silenciosos é uma verdadeira demonstração de amor, responsabilidade e respeito à vida que eles compartilham conosco.

Referências

GIANNICO, Amália Turner; PONCZEK, Clara Alita Corona; JESUS, Aline Spina de; MELCHERT, Alessandra; GUIMARÃES-OKAMOTO, Priscylla Tatiana Chalfun. **Alimentos tóxicos para cães e gatos.** Colloquium Agrariae, v. 10, n. 1, p. 69–86, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ca/article/view/870/1174> . Acesso em: 14 maio 2025.

PAIM, Stéfany Muller; MACHADO, Camila Oliveira. **Alimentos humanos podem intoxicar cães e gatos: quais não ofertar? – Revisão de literatura.** In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 24., 2019, Cruz Alta. Anais [...]. Cruz Alta: Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, 2019. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2019/XXIV%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica/Ciencias%20Exatas,%20agrarias%20e%20engenharias/RESUMO%20EXPANDIDO/ALIMENTOS%20HUMANOS%20PODEM%20INTOXICAR%20C%3%83ES%20E%20GATOS%20QUAIS%20N%3%83O%20OFERTAR%20REVIS%3%83O%20DE%20LITERATURA%20-%209085.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

Créditos

Material elaborado por Giovana Aparecida Castaldo de Oliveira, discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina. Bolsista IC IDR/UFPR 2024/2025. Orientador: Prof. Dr. Willian Gonçalves do Nascimento.